



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Escorpionismo Em Pediatria No Brasil: Estudo Ecológico De 2014 A 2023

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), EVELIN VALÉRIA SOUZA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), VITÓRIA STEFANNY SOUZA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM), KAROLINA LEMOS SCHUCH (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL), JÚLIA ESTECA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA), KARINA KORKMAZ GUIARD (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU), JÚLIA TRAVOLO PASQUOTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTOS - FCMS/UNILUS), GIOVANNA LOURENÇO CAVAGNOLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), JOYCE LARISSA GOMES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP), CELIJANE ALMEIDA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA - UNIFACISA), DAUANI CAROLINNI TAVARES CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD), DÉBORA CRISTINA SILVA MARTINS (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), ANA CLARA LACERDA FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNORTE), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: Na faixa etária pediátrica, o escorpionismo é o maior responsável por acidentes causados por animais peçonhentos. O veneno desse animal acarreta liberação de substâncias adrenérgicas e/ou colinérgicas. Foram catalogadas no Brasil, até o momento, em torno de 160 espécies de escorpiões, sendo as causadoras dos acidentes graves pertencentes ao gênero *Tityus*. Analisar a epidemiologia das notificações de acidentes causados por escorpiões em crianças e adolescentes no Brasil. Estudo ecológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS, com as variáveis: regiões brasileiras, ano, faixa etária, raça, sexo, soroterapia, classificação e evolução dos casos. As notificações investigadas foram aquelas relacionadas a acidentes por escorpião, de 2014 a 2023, que acometeram indivíduos de até 19 anos. A partir da coleta de dados, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel. A partir da análise dos dados, constatou-se que houve 358.095 acidentes escorpiônicos na faixa etária estudada. A região brasileira que registrou o maior número de casos foi a Nordeste, com 172.026 (48,04%), seguida pela Sudeste, com 142.408 (39,77%). Em relação aos anos, 2014 foi responsável por 23.967 notificações, no entanto, 10 anos depois, em 2023, foram registrados 47.654 desses acidentes, ou seja, ocorreu um aumento de 98,83% no número de casos, sendo este o ano com a maior quantidade de acidentes causados por escorpiões na pediatria. Ademais, a faixa etária que apresentou mais ataques foi dos 15 aos 19 anos, com 106.032 (29,61%) do total, enquanto os menos afetados foram os menores de 1 ano, com 18.339 (5,12%) acidentes. Além disso, houve prevalência nos pardos (54,65%) e nos meninos (50,98%). Acerca da soroterapia e da classificação dos casos, em 80,27% dos pacientes não foi feito o tratamento citado e as classificações de leve, de moderado e de grave foram, respectivamente, de 84,53%, de 9,09% e de 2,21%. Por fim, 92,25% desses indivíduos obtiveram a cura e apenas 0,14% foi a óbito por esse agravo. Os dados apresentados mostram que, ao longo de 10 anos, a ocorrência de acidentes escorpiônicos quase dobrou. Diante disso, a expectativa futura é uma tendência de aumento na quantidade de casos. Nesse cenário, é fundamental que sejam desenvolvidos e ampliados projetos que visam reduzir a ocorrência de acidentes por escorpiões, principalmente, no Nordeste, como a realização de ações educativas que ensinem a respeito dos escorpiões de maior importância epidemiológica e de como agir diante de um ataque. Por fim, este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação dos casos e a incapacidade de diferenciar as espécies de escorpião.